



Uema
CAMPUS ZÉ DOCA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS ZÉ DOCA
CURSO DE LETRAS

JAIANA SILVA MORAIS

A INTERTEXTUALIDADE NO INSTAGRAM: uma análise de memes sobre o
terceiro governo Lula (2023-2026)

Zé Doca - MA
2025



Uema
CAMPUS ZÉ DOCA

JAIANA SILVA MORAIS

A INTERTEXTUALIDADE NO INSTAGRAM: uma análise de memes sobre o
terceiro governo Lula (2023-2026)

Monografia apresentada ao Curso de Letras da
Universidade Estadual do Maranhão como requisito
para obtenção do grau de licenciatura em Letras -
Língua Portuguesa e suas Literaturas.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Andreza Luana da Silva Barros

Zé Doca - MA
2025



Morais, Jaiana Silva

A intertextualidade no instagram: uma análise de memes sobre o terceiro governo Lula (2023-2026). / Jaiana Silva Moraes. – Zé Doca, MA, 2025.

46 f

TCC (Graduação em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zé Doca, 2025.

Orientador: Profa. Ma. Andreza Luana da Silva Barros

1.Instagram. 2.Meme. 3.Intertextualidade. I.Titulo.

CDU: 81'42



Uema
CAMPUS ZÉ DOCA

A INTERTEXTUALIDADE NO INSTAGRAM: uma análise de memes sobre o terceiro governo Lula (2023-2026)

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
ANDREZA LUANA DA SILVA BARROS
Data: 16/07/2025 18:19:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Ma. Andreza Luana da Silva Barros (Orientadora)

Mestra em Letras

Universidade Estadual do Maranhão

Profª Dra. Elijames Moraes dos Santos M

Doutora em Estudos Literários

Universidade Estadual do Maranhão



Documento assinado digitalmente
ELIJAMES MORAES DOS SANTOS MUNIZ
Data: 16/07/2025 21:11:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente
DALETE DE CASTRO BRAGA COSTA
Data: 21/07/2025 15:29:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Ma. Dálete de Castro Braga Costa

Mestra em Linguística

Universidade Federal do Ceará

AGRADECIMENTOS

A Deus, nosso criador, pela oportunidade que me foi dada, por iluminar meu caminho quando em momentos de fraqueza eu quis desistir. Sou grata por sua infinita misericórdia e bondade.

À minha mãe, Aldenira Moraes, minha maior incentivadora, por ter acreditado em mim desde o primeiro momento, por sempre ter me auxiliado nessa trajetória, por se alegrar com minhas alegrias e me dar força sempre que necessário.

Ao meu pai, Josenias Moraes, que com seu jeito trabalhador, nunca permitiu que nada faltasse e por sempre se orgulhar de mim.

Ao meu marido, Leonardo Júnior, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me distraindo quando necessário. Pelas vezes em que dele precisei e ele sempre esteve a postos. Pela compreensão, amor, cuidado e carinho de sempre.

À minha cunhada, Natiely Araújo, cuja ausência física hoje é sentida com saudade, mas cuja alegria pelas minhas conquistas e constante apoio sempre estiveram presentes ao longo do tempo em que juntas estivemos.

Aos meus professores do curso de Letras, cada um com sua didática única colaboraram na construção do conhecimento que hoje possuo.

À minha orientadora Andreza Luana da Silva Barros pelo carinho, amizade e direcionamento.

À direção do curso de Letras pelo auxílio e companheirismo.

Aos meus colegas de turma, pela amizade, pelas risadas, pela troca de conhecimentos e por terem tornado a jornada mais leve.

RESUMO

O presente estudo tem como foco a análise da intertextualidade no gênero *meme*, com ênfase em produções que abordam a atual presidência do Brasil. A pesquisa compreende como os *memes* utilizam recursos intertextuais para construir sentidos, sobretudo quando associados a figuras públicas e acontecimentos governamentais. Além da análise dos *memes*, o trabalho considera as interações dos usuários nos comentários, com o intuito de captar as diferentes formas de recepção dos conteúdos compartilhados. Como objetivo geral, a pesquisa investiga o fenômeno da intertextualidade presente em *memes* que retratam o atual governo brasileiro, compreendendo de que maneira esses elementos intertextuais são percebidos pelos usuários da *internet*. A análise parte do princípio de que os *memes* são práticas linguísticas que dialogam com diversos textos. O estudo insere-se no campo da Linguística Textual, que possibilita compreender os fatores de textualidade e os mecanismos de construção de sentido nos textos. O embasamento teórico foi construído a partir de Koch (1997, 2008, 2021), Marcuschi (2002, 2008), Bakhtin (1997), além de pensadores como Dawkins (2007), Chagas (2020) e Fragoso (2022), que contribuem para a compreensão do fenômeno dos *memes*. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, desenvolvida a partir da coleta e análise de dados oriundos da plataforma digital *Instagram*, considerando a relevância dessa rede como espaço de circulação e produção de textos intertextuais.

Palavras-chave: *instagram*; *meme*; intertextualidade.



ABSTRACT

This study focuses on analyzing intertextuality in the meme genre, with an emphasis on productions that address the current Brazilian presidency. The research explores how memes use intertextual resources to construct meaning, especially when associated with public figures and government events. In addition to analyzing the memes themselves, the work considers user interactions in the comments section, aiming to capture the different ways in which shared content is received. The overall objective is to investigate the phenomenon of intertextuality present in memes depicting the current Brazilian government, understanding how these intertextual elements are perceived by internet users. The analysis is based on the principle that memes are linguistic practices that interact with various texts. The study falls within the field of Textual Linguistics, which allows for an understanding of the factors of textuality and the mechanisms of meaning construction in texts. The theoretical basis was constructed from Koch (1997, 2008, 2021), Marcuschi (2002, 2008), Bakhtin (1997), as well as thinkers such as Dawkins (2007), Chagas (2020) and Fragoso (2022), who contribute to the understanding of the phenomenon of memes. This is a bibliographic research of a qualitative nature, developed from the collection and analysis of data from the digital platform Instagram, considering the relevance of this network as a space for the circulation and production of intertextual texts.

Keywords: instagram; meme; intertextuality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Chamar <i>meme</i> de <i>meme</i>	20
Figura 02 - <i>Dancing Baby</i>	22
Figura 03 – <i>Rage Comics</i>	24
Figura 04 – <i>Meme</i> sobre Dom Casmurro.....	25
Figura 05 – <i>Meme</i> da cadeira.....	26
Figura 06 – <i>Meme</i> Super Homem.....	27
Figura 07 – Intertextualidade no <i>meme</i> “taxe-me se for capaz”	34
Figura 08 - Comentário de usuário do <i>instagram</i> acerca do <i>meme</i> “taxe-me se for capaz”	36
Figura 09 - Intertextualidade no <i>meme</i> “nem picanha e nemcafé”	37
Figura 10 - Comentário de usuário do <i>instagram</i> acerca do <i>meme</i> “nem picanha e nemcafé” I.....	38
Figura 11 - Comentário de usuário do <i>instagram</i> acerca do <i>meme</i> “nem picanha e nemcafé” II.....	39
Figura 12 – Intertextualidade no <i>meme</i> “meu imposto favorito”.....	40
Figura 13 – Poster do filme <i>Meu Malvado Favorito 3</i>	41
Figura 14 – Comentário de usuário do <i>instagram</i> acerca do <i>meme</i> “meu imposto favorito”	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	TEXTOS QUE DIALOGAM: UMA ABORDAGEM SOBRE A INTERTEXTUALIDADE	13
2.1	Dimensões da intertextualidade.....	14
2.1.1	Intertextualidade lato sensu.....	15
2.1.2	Intertextualidade stricto sensu.....	15
2.1.3	Intertextualidade temática.....	16
2.1.4	Intertextualidade estilística.....	16
2.1.5	Intertextualidade implícita.....	16
2.1.6	Intertextualidade explícita.....	17
3	O GÊNERO TEXTUAL MEME.....	18
3.1	Origem e desdobramentos do termo meme.....	19
3.2	Os primeiros memes.....	21
3.3	Memes intertextuais em diferentes contextos.....	24
4	METODOLOGIA.....	29
4.1	Caracterização da pesquisa	29
4.2	Universo da pesquisa	30
4.3	Constituição do corpus.....	30
4.4	Procedimentos.....	31
5	ANÁLISE DE MEMES NA REDE SOCIAL INSTAGRAM.....	33
5.1	A intertextualidade nos memes do instagram.....	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, o crescimento do espaço digital na sociedade tem proporcionado novas formas de expressão do pensamento, transformando o modo como nos comunicamos e expressamos ideias. Com isso, começaram a surgir novos textos, com seus próprios estilos e características, o que fez com que surgissem novos estudos com base nos gêneros existentes nas redes sociais *online*.

Nesse sentido, esta pesquisa se inclui no âmbito dos estudos na área da Linguística Textual (LT), ramo que analisa a estrutura dos textos, busca compreender a linguagem em situações reais de comunicação e aspectos que influenciam a produção e recepção de textos. Segundo Koch (1997, p.75), “desde seu aparecimento na década de 80 até hoje, a Linguística (*sic*) Textual percorreu um longo caminho, ampliando a cada passo seu espectro de preocupações.”. Desde sua origem, a LT evoluiu significativamente, o que implica afirmar que, com o passar do tempo, suas áreas de interesse se aprofundaram em diferentes focos.

Assim, a LT, que se dedica ao estudo da construção e funcionamento dos textos, tem em sua abrangente área de estudos, a textualidade, que consiste em um conjunto de características que tornam um conjunto de palavras em um texto. Para isso, a textualidade se baseia em um conjunto de fatores para que um texto seja considerado como tal. São eles: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade.

Dentre os fatores de textualidade, destacamos a intertextualidade, objeto de estudo desta pesquisa, que pode ser brevemente definida como uma marcação entre a relação de diálogo entre textos. Ela pode ser identificada em diferentes produções textuais que englobam diversas linguagens (oral, escrita e visual). Presente em diversas manifestações de textos, ela se manifesta em numerosos campos, como em textos científicos (artigos, ensaios, dissertações etc.), e por conseguinte, pode ser encontrada na música, na literatura, em propagandas, em filmes e nos atuais *memes*, entre outros gêneros discursivos da atualidade.

Nos últimos tempos, no universo das redes sociais, a presença do gênero meme tomou uma grande proporção de postagens e compartilhamentos. A priori, a finalidade dos memes era trazer humor, não obstante, com o passar do tempo, o gênero passou a obter novas finalidades, como fornecer informações, fazer propagandas, críticas etc. Os *memes* são compartilhados em diferentes redes sociais,

como exemplo, o *Instagram*, uma rede de notável fama entre os usuários. São diversos os temas abordados nessa plataforma, na qual a maioria dos *memes* compartilhados são intertextuais, pois fazem referência a diferentes acontecimentos. Tudo que está em alta é publicado na rede em diferentes formas de textos, sobretudo em forma de *memes*.

Uma vez que se trata de um gênero abundantemente compartilhado, e de rápida viralização, podemos notar que, atualmente, diante de vários acontecimentos sobre o presente governo do Brasil, tem crescido a quantidade de *memes* no *instagram*, que fazem referência ao atual presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva (2023-2026), seus aliados, e os acontecimentos ocorridos durante seu mandato vigente. A cada nova situação que envolve o governo do presidente, milhares de *memes* são publicados e compartilhados, assim, rapidamente se espalham e são comentados por diferentes usuários do *Instagram*. É possível perceber que dentre os diversos *memes* feitos com a figura do presidente, encontra-se a presença de *memes* intertextuais, pois fazem referências a outros elementos.

Portanto, considerando a atualidade dos fatos e da grande proporção de postagens de *memes* sobre o atual governo do Brasil, suas atitudes e seus aliados, a pergunta que norteia esta pesquisa é: de que forma os *memes* intertextuais apresentam a imagem do governo atual do Brasil? Com base no questionamento levantado, esta pesquisa apresenta relevância em razão de discorrer acerca de um tema atual e de grande visibilidade. Visto que os *memes* têm crescido significativamente e se propagado com imensa facilidade e desimpedimento, a pesquisa se insere no rol de estudos em torno dos novos gêneros textuais vigentes nos ambientes digitais.

Isso posto, a pesquisa teve como objetivo geral: analisar o fenômeno recursivo da intertextualidade em *memes* sobre o governo da República divulgados na rede social *Instagram*, e, como objetivos específicos: examinar os textos e imagens de referência utilizados nos *memes* para estabelecer conexões intertextuais; apresentar o contexto sob o qual a intertextualidade se refere nos *memes* sobre o governo, mostrando como esses contextos moldam a interpretação e o significado dos *memes*; averiguar as interações dos usuários nos comentários dos *memes* sobre o governo da República no *Instagram*, evidenciando como as estratégias intertextuais são interpretadas, discutidas e influenciam as percepções políticas dos usuários.

Para a construção da pesquisa, como embasamento teórico foram utilizados os trabalhos de Koch (1997, 2008, 2021), Marcuschi (2002, 2008) e Zani (2003) no que concerne à Linguística Textual, dado que a intertextualidade é estudada na área, e Bakhtin (1997), para aprofundamento sobre gênero textual. No que se refere aos *memes*, apontaremos os trabalhos de Dawkins (2007) e Chagas (2020), e Fragoso (2022), com contribuições acerca do tema. Para a discussão dos resultados, nos apoiaremos em Koch, Bentes e Cavalcante (2008) no que se refere à intertextualidade, utilizamos também a abordagem Maingueneau (2002), para aprofundamento da análise.

A abordagem da pesquisa se dá de forma qualitativa, em virtude de se tratar de uma investigação que objetiva compreender fenômenos sociais a partir de uma perspectiva contextualizada que busca entender e descrever pontos de vista.

O presente estudo está estruturado da seguinte forma: inicia-se com a introdução no primeiro capítulo, na qual é delineado o contexto e a relevância do tema estudado, apresentamos os objetivos gerais e específicos, e a questão norteadora da pesquisa. O capítulo seguinte aborda o fenômeno da intertextualidade, mostrando seu conceito e dimensões. Para o terceiro capítulo, discorreremos acerca do *meme*, origem e contextos em que eles podem se apresentar. No quarto capítulo, a metodologia é apresentada, discorrendo minuciosamente os procedimentos metodológicos que auxiliaram o desenvolvimento do estudo. O capítulo posterior apresenta os resultados e discussões obtidos com as análises dos *memes* coletados durante a pesquisa; na sequência, encontram-se as considerações finais pertinentes ao estudo.

2 TEXTOS QUE DIALOGAM: uma abordagem sobre a intertextualidade

Barros (2022) salienta que a Linguística, desde seu surgimento, precisou se fragmentar com o objetivo de compreender as diferentes e diversas manifestações da língua. Nesse âmbito, surge a Linguística Textual a fim de aprofundar os estudos sobre textos. Nesse sentido, surge a Textualidade, que foi primeiramente definida por Beaugrande e Dressler (1981), como fruto de um conjunto de propriedades que nos permite reconhecer e classificar um texto como tal. Entre essas propriedades estão: a coerência e a coesão, além da intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade.

Portanto, considerando os fatores acima citados, abordaremos ao longo da pesquisa, o fenômeno da intertextualidade, que se refere ao ponto de encontro da conexão que um texto estabelece com outros textos. Ao ser escrito, todo texto incorpora elementos de leituras, referências culturais e discursos anteriores, formando seu sentido em interação com o que já foi expresso.

A intertextualidade demonstra que nenhum texto é totalmente original ou autônomo, mas faz parte de uma rede de discursos que se intersectam e se impactam de forma constante. É por meio dela que os textos se relacionam e se influenciam mutuamente, criando conexões que contribuem para a construção de sentidos e para a riqueza da produção textual em diversas esferas de comunicação.

Sabendo que a intertextualidade é um conceito essencial na área de estudos da Linguística Textual, e que ela se encontra entre os fatores de textualidade, e se refere à relação de diálogo e influência entre textos distintos, enfatizamos que essa relação ocorre quando um texto faz referência, de forma implícita ou explícita, a outro texto preexistente. Ela pode se manifestar de diversos modos, demonstrando que nenhum texto é criado de maneira isolada, mas que estão em constante interação com outros discursos. O termo surgiu na década de 60 no âmbito da literatura, sendo utilizado até hoje.

O termo intertextualidade surgiu e foi reutilizado por Julia Kristeva, em 1969, para explicar o que Mikhail Bakhtin, na década de 20, entendia por dialogismo. Ou seja, são duas variações de termos para um mesmo significado. Para Bakhtin, a noção de que um texto não subexiste sem o outro, quer como uma forma de atração ou de rejeição, permite que ocorra um diálogo entre duas ou mais vozes, entre dois ou mais discursos. (Zani, 2003, p.122).

Conforme apontado pelo autor, o termo intertextualidade surgiu no seio da literatura através da crítica literária Julia Kristeva, em sua análise do conceito Bakhtiniano de dialogismo, que em suma, seria a relação de sentidos existente entre enunciados. Bakhtin (1997) enfatiza que todo discurso é essencialmente dialógico, ou seja, todo discurso é influenciado por outros discursos. Kristeva ressalta que o dialogismo de Bakhtin revela a interação constante entre diferentes vozes, pontos de vista e discursos que se entrelaçam na produção de sentidos.

Esse ponto de vista revela que todo discurso possui múltiplas vozes, interações e influências. Portanto, podemos inferir que essa pluralidade de vozes enriquece a compreensão e a produção de textos, permitindo conectar diferentes contextos culturais e discursivos, criando camadas de significado e possibilitando uma reflexão mais ampla sobre as mensagens transmitidas.

A linguista Ingedore Villaça Koch salienta que “a intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores” (Koch, 2021, p. 42), o que significa que o leitor traz consigo suas experiências ao ler tais textos, isto é, quando há o reconhecimento de um texto dentro de outro, ocorre a intertextualidade, seja por meio de paráfrase, alusão, paródia etc., ou seja, para entender totalmente um texto novo, o leitor precisa já conhecer outros textos que ele está, de alguma maneira, citando, imitando ou fazendo referência. Exploraremos, neste capítulo, as modalidades de intertextualidade *lato e stricto sensu* apresentadas por Koch, Bentes e Cavalcante (2008).

2.1 Dimensões da intertextualidade

Koch, Bentes e Cavalcante, em *Intertextualidade: diálogos possíveis* (2008), apresentam diversos conceitos de intertextualidade; entre eles, destacamos as dimensões: *stricto sensu* e *lato sensu*. Ambas as classificações se referem às relações entre textos, a primeira de forma mais restrita, e a última, de forma mais ampla. Essa classificação permite que o leitor entenda como os textos conversam entre si, às vezes de forma evidente, outras vezes de maneira mais indireta, oculta e sugestiva, especialmente em textos contemporâneos como *memes*, propagandas e postagens em redes sociais.

2.1.1 Intertextualidade *lato sensu*

Acerca da classificação *lato sensu* da intertextualidade, esta, ocorre de forma ampla. As autoras, fundamentando-se nas contribuições teóricas de Bauman e Briggs (1995), assumem a perspectiva de que as conexões textuais vão além de enunciados específicos; elas ocorrem também com estruturas gerais e abstratas que moldam a produção e a interpretação textual ou discursiva. Dessa forma, compreende-se que as relações entre textos não se resumem a partes visíveis ou citadas diretamente; há o envolvimento de uma dimensão mais profunda.

Em resumo, entende-se que as relações intertextuais se estendem para além do que está facilmente visível no texto, abrangendo uma camada profunda de sentido, na qual aspectos culturais, sociais e ideológicos também estão envolvidos, o que molda a forma como o discurso é construído e compreendido.

2.1.2 Intertextualidade *stricto sensu*

Para Koch, Bentes e Cavalcante (2008, p. 17), a intertextualidade *stricto sensu*, que “ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva [...] dos interlocutores”, refere-se a uma forma específica de textualidade, na qual há uma inserção direta ou indireta de um texto, ou fragmento dele pré-existente dentro de outro.

Esse tipo de intertextualidade pressupõe que os interlocutores compartilhem um repertório cultural e textual comum, capaz de permitir o reconhecimento e a compreensão do intertexto utilizado. Assim, o efeito de sentido produzido pelo texto atual depende do conhecimento prévio do texto anterior, que é mobilizado intencionalmente pelo produtor textual. Tal fenômeno é recorrente em gêneros discursivos que se valem da citação, paródia ou paráfrase como recurso estilístico e comunicativo, como é o caso dos memes digitais.

A seguir, exploraremos as subdivisões desta modalidade de intertextualidade, segundo as mesmas autoras, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre os diferentes modos como um texto pode dialogar diretamente com outro.

2.1.3 Intertextualidade temática

De acordo com as autoras, intertextualidade temática, como o nome já indica, refere-se à relação entre textos que são pertencentes ao mesmo contexto, isto é, textos que dizem respeito à mesma área. São textos que “partilham temas e se servem de conceitos e terminologias próprios, já definidos no interior dessa área ou corrente teórica.” (2008, p. 18).

Em outras palavras, esta modalidade da intertextualidade é uma forma de conexão entre diferentes textos sobre o mesmo assunto (tema). São exemplos, segundo as autoras, matérias de jornais e mídias diversas que tratam de um mesmo tema, produções de texto de alunos de uma mesma escola, como cordéis e poemas, que abordam o mesmo tema, entre outros exemplos.

2.1.4 Intertextualidade estilística

No que tange à intertextualidade estilística, esta ocorre quando em um texto há recurso estilístico ou estrutural de outros textos. Nesta modalidade, o foco do autor não está no conteúdo, o autor utiliza, em sua produção, o estilo ou forma de outro gênero textual ainda que não mencione diretamente uma fonte específica. Conforme Koch, Bentes e Cavalcante (2008, p. 19.), este tipo de intertextualidade é comumente encontrada em “textos que reproduzem a linguagem bíblica, um jargão profissional, um dialeto, o estilo de um determinado gênero, autor ou segmento da sociedade.” Nesta modalidade de intertextualidade é preciso que o leitor reconheça as características estilísticas do texto referenciado para que seja possível perceber a conexão entre os textos.

2.1.5 Intertextualidade implícita

Intertextualidade implícita se manifesta por meio de alusões, paródias ou elementos que remetem a obras anteriores de forma indireta. Nesta modalidade, na produção de texto, o autor não menciona o texto-fonte utilizado, o que leva o leitor a acessar seus conhecimentos para que haja construção de sentido, e caso não ocorra, a compreensão será lesada, pois o leitor não será capaz de entender o sentido do texto, pois neste caso, é esperado conhecimento prévio da parte do leitor. Em outros termos, na intertextualidade implícita, a relação entre textos está subentendida, pois não há menção e nenhum outro tipo de referência do texto original.

2.1.6 Intertextualidade explícita

No que tange à intertextualidade explícita, esta é feita de maneira direta e clara, sendo facilmente percebida pelo leitor, pois aponta em sua forma, características e elementos do texto original, o que proporciona ao leitor maior facilidade de identificar o texto-fonte.

A intertextualidade será explícita quando, no próprio texto, é feita menção à fonte do intertexto, isto é, quando um outro texto ou um fragmento é citado, é atribuído a outro enunciador; ou seja, quando é reportado como tendo sido dito por outro ou por outros generalizados (“Como diz o povo...”, “segundo os antigos...”). (Koch, Bentes e Cavalcante, 2008, p. 28.).

As autoras esclarecem que a intertextualidade explícita sucede de forma direta e é utilizada para realizar alusões de forma clara ao texto original, seja para afirmar ou questionar uma ideia. Nessa concepção, a intertextualidade pode ser rapidamente identificada sem que haja um esforço por parte do receptor, uma vez que será nítida a referência utilizada no texto.

3 O GÊNERO TEXTUAL MEME

Bakhtin, em *Estética da Criação Verbal* (1997), nos aponta que, ao considerarmos um enunciado de forma isolada, podemos perceber que ele é “claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus “*tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*.” (Bakhtin, 1997, p. 281). À essa estabilidade, fruto de um pacto social compartilhado, Bakhtin denomina gênero do discurso.

Entretanto, o que Bakhtin, definiu como gênero do discurso, Marcuschi (2008) definiu como gênero textual. O pesquisador julga irrelevante idealizar distinção entre texto e discurso, haja vista que eles se complementam. Tendo em mente que, entre texto e discurso não se deve fazer distinção, sendo o discurso, a linguagem em uso, e que a linguagem se dá por meio de gêneros, consideraremos a definição de Marcuschi para enfatizar o *meme* como um gênero.

À proporção que a sociedade cresce, sobretudo no âmbito digital, surgem novas ideias, termos, e novos gêneros textuais. As redes sociais apresentam a cada dia, novos gêneros diversificados. Atualmente, temos uma numerosa quantidade de gêneros que se popularizam nas mídias digitais atendendo às necessidades da sociedade contemporânea. O linguista brasileiro Luiz Antônio Marcuschi traz à luz em sua obra a seguinte afirmação sobre os gêneros:

Surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio culturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (Marcuschi, 2002, p. 19).

Dentre os novos gêneros, destacamos o gênero *meme* com base na concepção de Marcuschi (2002) que aponta a existência de gêneros emergentes na *internet*. O autor alude, que os gêneros emergentes inovam aspectos da linguagem, pois estabelecem uma nova relação entre oralidade e escrita, e se diferem da concepção já conhecida de outros gêneros textuais, desafiando a relação entre oralidade e escrita. Destacamos que, ainda segundo Marcuschi (2002), os gêneros emergentes são marcados por uma característica híbrida uma vez que se utilizam de diferentes semioses em sua forma.

Isso significa que esses gêneros não se enquadram em uma única modalidade, como texto escrito ou oral, mas incorporam elementos de diversas

naturezas semióticas para construir significado e se comunicar com seu público, como texto, imagem, som, vídeo e outros recursos, para criar formas de expressão e comunicação. Posto isto, consideramos o *meme* como um gênero emergente baseado em Marcuschi (2002).

A fim de aprofundar a compreensão sobre o gênero textual *meme*, corroborando com a ideia de Marcuschi, que julga texto e discurso como complementares, destacamos que Dominique Maingueneau (2002), em sua obra *Análise de Textos de Comunicação*, ao discutir o conceito de Competência Genérica, enfatiza que um discurso nunca se apresenta isoladamente, mas sempre se insere dentro de um gênero textual. O autor realça ainda, que embora um mesmo gênero seja amplamente disseminado, ele pode não ser conhecido por todo mundo como é conhecido em comunidades específicas. No entanto, isso não impede que um sujeito, mesmo sem conhecer determinados tipos de gêneros, não consiga identificá-lo, e agir adequadamente a ele:

Mesmo não dominando certos gêneros, somos geralmente capazes de identificá-los e de ter um comportamento adequado em relação a eles. Cada enunciado possui um certo estatuto genérico, e é baseando-nos nesse estatuto que com ele lidamos: é a partir do momento em que identificamos um enunciado como um cartaz publicitário, um sermão, um curso de língua, etc., que podemos adotar em relação a ele a atitude que convém. (Maingueneau, 2002, p. 44).

Portanto, a competência genérica permite que um texto seja identificado como pertencente a um determinado gênero textual. Em outras palavras, é o que faz com que reconheçamos que um texto é um *meme*, entre outros gêneros. Dessa forma, ainda que um *meme* seja um gênero bastante difundido, especialmente nas redes sociais, é possível que diferentes usuários não o reconheçam ou saibam interpretá-lo de acordo com a intenção do enunciador, porém, o leitor, mesmo sem domínio do gênero *meme*, pode comportar-se adequadamente diante dele, através da competência genérica.

3.1 Origem e desdobramentos do termo meme

A expressão “*meme*” é oriunda da área da biologia. Foi utilizada pela primeira vez quando o biólogo e autor Richard Dawkins em seu livro “O Gene Egoísta” publicado pela primeira vez em 1976, utiliza o termo, oriundo do grego *mimeme* (que denota o sentido de imitação) por ser parecido com “gene”, para descrever como

ideias e comportamentos se propagam de pessoa para pessoa de maneira semelhante à transmissão genética:

Exemplos de memes são melodias, idéias (*sic*), "slogans", modas do vestuário, maneiras de fazer potes ou de construir arcos. Da mesma forma como os genes se propagam no "fundo" pulando de corpo para corpo através dos espermatozoides (*sic*) ou dos óvulos, da mesma maneira os memes propagam-se no "fundo" de memes pulando de cérebro para cérebro por meio de um processo que pode ser chamado, no sentido amplo, de imitação. (Dawkins, 2007. s.p.).

Conforme salienta o autor, os *memes* são elementos (ideias) que se espalham rapidamente de forma semelhante como os genes transitam de corpo para corpo por meio do processo de imitação, em outras palavras, seria como um processo de viralização, em razão de serem facilmente propagados. Sobre este conceito, o autor Chagas (2020) destaca que:

O meme, portanto, assim como o gene, se constitui como um replicador, uma unidade de transmissão, que carrega informações (biológicas, no caso dos genes; culturais, no caso dos memes) de um lado a outro e se espalha entre as pessoas como se as contaminasse. (Chagas, 2020, p. 25)

Sabendo que o termo *meme* surgiu no contexto da biologia, no entanto, ainda não há evidências que esclareçam o exato momento em que o termo passou a ser utilizado com a conotação que hoje é conhecida, ligada sobretudo ao ambiente digital e às redes sociais, todavia, a teoria de Dawkins se mantém bastante coerente, já que, assim como ele descreveu, os *memes* modernos também se disseminam de maneira rápida e espontânea entre as pessoas, sofrendo adaptações e replicações que garantem sua sobrevivência e relevância cultural, de forma muito semelhante ao comportamento de genes no processo evolutivo.

Figura 01 – Chamar *meme* de *meme*



Fonte: Infonauta (2021)

A imagem acima é um *meme* que brinca com o próprio conceito de “*meme*”. Nela vemos Richard Dawkins, o criador do conceito, com a frase “Chamar meme de meme é um meme” cria uma espécie de ciclo irônico: o ato de chamar algo de “meme” já se tornou, por si só, um comportamento cultural replicado.

Chagas (2020) em seu estudo sobre *memes* ressalta que, não se sabe ao certo como, mas, a terminologia passou por um processo de ressignificação ao longo do tempo, até ter a definição que possui hoje, conforme a afirmação abaixo:

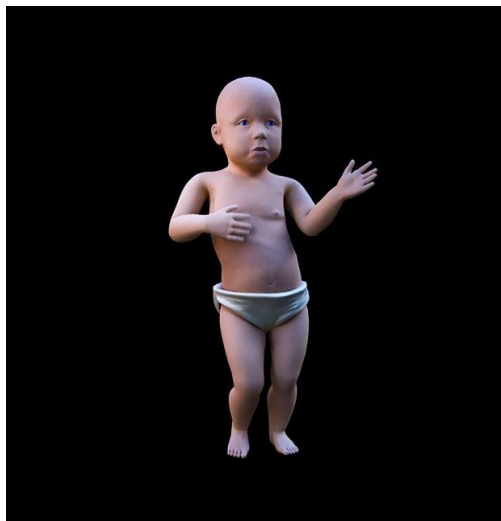
Embora seja difícil precisar com rigor o momento exato em que conteúdos que circulam na internet passam a ser reconhecidos como memes, é sabido que a terminologia passou por um longo processo de reapropriação até que assumisse a interpretação atual. Sabe-se que, em algum momento dos anos 1990, tornou-se corriqueiro traduzir como memes piadas, trocadilhos e outras formas de virais que ganhavam rapidamente alcance nos fóruns de discussão on-line e *newsgroups*. (Chagas, 2020, p. 32).

Por conseguinte, os *memes*, como hoje conhecemos, são manifestações que se popularizaram principalmente com a ascensão da *internet* e das redes sociais. Eles consistem em ideias, imagens, vídeos, geralmente com um cunho humorístico, fazendo com que o criador possa, por muitas vezes, expressar sua ideia utilizando o humor a seu favor. Tais *memes*, muitas vezes se juntam às famosas *trends*¹ que se espalham rapidamente, sendo compartilhados, adaptados e reinterpretados por diferentes usuários.

3.2 Os primeiros memes

São diversas as redes em que os *memes* são compartilhados, (*facebook*, *instagram*, *whatsapp*, *twitter* etc.), eles fazem parte do cotidiano da maioria dos usuários com perfis nas redes. Não obstante, vale mencionar que, o primeiro *meme* da internet surgiu antes das redes sociais. Vejamos a figura abaixo

¹ Palavra da língua inglesa que, traduzida para o português, significa tendências. No âmbito das redes sociais, as *trends* são tendências que se difundem rapidamente entre os usuários.

Figura 02 - *Dancing Baby*

Fonte: Tucson.com (2022)

O primeiro *meme* da internet, segundo informações do site *Cointelegraph*, denomina-se como *Dancing Baby*, que surgiu no ano de 1996, quando a comunicação era realizada majoritariamente por meio de e-mails. O vídeo apresenta um bebê usando fralda em um plano de fundo preto dançando uma música, e tornou-se viral, sendo marcado como um dos primeiros *memes* da história:

Um bebê seminu dançando a introdução da música “Hooked on a Feeling” da banda de rock sueca Blue Swede. O que era parte dos arquivos de amostra de um software de animação 3 D, o Character Studio, da Kinetix/Autodesk, ganhou o mundo. (Barros, 2022, on-line).

Apesar das limitações tecnológicas do período, o *Dancing Baby* se espalhou com velocidade surpreendente, alcançando diferentes partes do mundo e marcando o início do que, futuramente, se tornaria o fenômeno global da cultura de *memes*. A partir de então, o vídeo começou a ser compartilhado entre milhares de pessoas, também intitulado como “Oogachacka Baby” ou “Baby Cha-Cha”, ou até mesmo “Bebê Dançarino”. Daí em diante, o vídeo ganhou ainda mais fama, sendo publicado no *YouTube* no ano de 2006 ganhando milhões de *views*.² Sua popularidade consolidou o conceito de viralização na internet e demonstrou, desde então, o enorme potencial que conteúdos digitais teriam para atravessar fronteiras culturais e tecnológicas, tornando-se referência histórica como um dos primeiros *memes* a

² Palavra da língua inglesa popularmente usada na língua portuguesa. No âmbito das mídias sociais significa “visualizações”.

alcançar grande notoriedade na história da web. Destarte, a partir do *Dancing Baby*, observa-se que qualquer conteúdo, fato ou opinião, pode ser convertido em *meme* e compartilhado de forma rápida e ampla.

Fragoso (2022) aponta que, no contexto brasileiro, um dos primeiros memes que ganhou notoriedade entre os usuários da internet surgiu por volta do ano de 2008. Nesse período, a cultura digital ainda estava em processo de expansão no país, e os memes começaram a se consolidar como uma forma popular e acessível de expressão online. Era comum, naquela época, o compartilhamento de imagens compostas por desenhos simples, com traços que lembravam rabiscos amadores, formando narrativas curtas e humorísticas, semelhantes a pequenas tirinhas. denominadas como *Rage Comics*:

No Brasil, as primeiras aparições daquilo que hoje é conhecido como Meme surgiram através das chamadas *Rage Comics*, por volta de 2008. As *Rages Comics* são como tirinhas que narram experiências rotineiras de personagens, *Rages Faces*, como são conhecidas as personagens dessas produções, apresentando ao fim uma quebra da expectativa com fins humorísticos [...] (Fragoso, 2022, p. 17).

As *Rages Comics* são caracterizadas por um estilo mais simples, desprovida de desenhos bem elaborados, porém, os desenhos nela contidos, se mostram bastantes expressivos. As *rage comics* narram vivências do cotidiano, utilizam rostos marcantes para transmitir sentimentos e possuem uma identidade visual específica: plano de fundo (na grande maioria das vezes) branco, rostos desenhados com traços finos, frequentemente feito em quatro quadrinhos, ainda assim, podem ser encontradas com maior ou menor número de quadrinhos. Observemos a figura a seguir:

Figura 03 – *Rage Comics*

Fonte: Facebook (2019)

A figura mostra uma conversa entre dois personagens, o diálogo mostra um vocabulário simples, com palavras sem acento e sem pontuação adequada. Pela leitura do diálogo, compreende-se que se trata de pai e filho. O humor da *Rage Comics*, conforme apresentado pela imagem, é apresentado no último quadrinho, no qual, no diálogo, quando há uma quebra de expectativa, que conduz o leitor a compreender a função humorística da imagem. Fragoso (2022) evidencia que este tipo de imagem era facilmente produzido pelo aplicativo *Paint* da *Microsoft*, e com essa facilidade de produção, foi rapidamente se tornando popular nas redes.

Conforme a comunicação *online* avança, os *memes* ganham uma nova dimensão e novos formatos, tornando-se uma forma popular de expressão e entretenimento na interação digital. Eles podem abordar temas variados, desde situações cotidianas engraçadas, protestos e até críticas sociais e políticas. Por abordarem distintos temas, podemos considerar que os *memes* são intertextuais pois compartilham da presença de conexões a outros elementos em suas composições.

3.3 Memes intertextuais em diferentes contextos

Com a corrente e rápida disseminação dos *memes*, reflexo da cultura digital contemporânea, é cada vez mais comum que eles sejam encontrados de forma intertextual nos mais diversos âmbitos. Essa capacidade de adaptação e de diálogo com diferentes contextos demonstra a força dos *memes* como instrumentos de

comunicação e expressão cultural, permitindo que referências literárias clássicas, acontecimentos políticos relevantes e episódios do cotidiano sejam ressignificados e compartilhados em larga escala. Com a finalidade de elucidar sobre como os *memes* podem transitar diferentes contextos, serão apresentados diferentes memes produzidos ao longo da última década.

Figura 04 – *Meme sobre Dom Casmurro*



Fonte: Janela Literária (2016)

O meme acima apresenta uma imagem com o personagem Kiko, do seriado Chaves, exibido no Brasil pela primeira vez em 1984, com uma expressão facial séria, sendo plano de fundo para a frase “aquele olhar de Bentinho durante o enterro de Escobar”. A frase traz à luz a célebre obra de Machado de Assis, intitulada *Dom Casmurro* (1899). Na narrativa, o personagem principal, Bentinho, alimenta uma obsessão sobre seu amigo Bentinho, desconfiando que foi vítima de traição pelo amigo com sua esposa.

A referência é construída apenas por meio da presença de dois personagens centrais da obra (Capitu e Bentinho), o que exige do leitor um conhecimento prévio e específico sobre o romance para compreender o sentido da mensagem. O humor do meme reside justamente na evocação de uma das principais discussões literárias da literatura brasileira: a suposta traição de Capitu. Portanto, compreende-se que somente um leitor machadiano poderia captar a intertextualidade do *meme*.

Outro exemplo de meme intertextual está presente na figura a seguir:

Figura 05 – Meme da cadeira



Fonte: Correio Braziliense (2024)

A figura, à princípio, apresenta apenas uma cadeira acompanhada de uma frase, o que pode parecer simples ou até enigmático em um primeiro momento. No entanto, ao ser analisada mais profundamente, percebe-se que a imagem faz alusão ampla a um episódio real ocorrido durante o período de campanhas eleitorais na cidade de São Paulo. Na ocasião, os então candidatos José Luiz Datena (PSDB) e Pablo Marçal (PRTB) participaram de um debate que ganhou notoriedade por conta de uma cena inusitada: Datena, em um momento de tensão, atirou uma cadeira em direção a Marçal, gerando grande repercussão nas redes sociais e nos meios de comunicação.

O meme em questão utiliza um símbolo (a cadeira) que funciona como um signo carregado de sentido, cuja interpretação depende do conhecimento prévio do fato por parte do leitor. Dessa forma, o humor e o impacto do meme estão diretamente ligados à bagagem cultural e informacional do público, exigindo que este reconheça o evento referenciado para captar o significado completo da mensagem. Essa construção reforça o papel da intertextualidade como ferramenta eficaz na produção de sentido em ambientes digitais.

Figura 06 – *memes* Super Homem

Fonte: O Globo (2020)

A pandemia do coronavírus foi uma época de grandes medos e desafios para o Brasil e para o mundo. Em meio a esse cenário desafiador, os memes emergiram como um poderoso veículo de comunicação e uma maneira simbólica de lidar com a crise, atuando como um respiro em face de uma realidade árdua. A figura 04 exemplifica essa dinâmica ao exibir um meme diretamente relacionado ao período pandêmico, ao trazer a frase “Significa *Stay Home*” (fique em casa).”.

A imagem consiste em uma montagem que dialoga explicitamente com o filme *O Homem de Aço* (2013), utilizando uma cena icônica da produção como pano de fundo e preservando os personagens originais. A principal alteração apresenta-se no diálogo, habilmente modificado para gerar humor através da alusão ao contexto da pandemia.

Os *memes* das figuras 04 e 05 se apresentam como *memes* intertextuais implícitos, conforme Koch, Bentes e Cavalcante (2008) definem que nessa modalidade a relação entre textos acontece de forma não direta; enquanto o *meme* da figura 06 se apresenta de forma explícita, visto que, apoiado nas mesmas autoras, na intertextualidade explícita, a relação ocorre de forma direta.

Com base nos exemplos apresentados, é possível perceber como os memes intertextuais se adaptam a diferentes contextos sociais, culturais e históricos, dialogando com obras literárias, eventos marcantes e situações do cotidiano midiático. Seja ao recontar a trama de *Dom Casmurro* em tom de humor, ao dar instruções no contexto da pandemia de covid-19 ou ao transformar a “cadeirada” de Datena em Marçal em material cômico, os memes demonstram seu potencial de ressignificação

e circulação de sentidos. Assim, vemos que a intertextualidade é uma ferramenta central na construção do humor e da crítica presentes nesses conteúdos, possibilitando a conexão entre passado e presente, ficção e realidade, com criatividade e impacto comunicativo.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da pesquisa

Neste estudo, apresenta-se uma pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa visa reunir informações e se baseia na análise e interpretação de obras, e conforme Sousa, Oliveira e Alves (2021) é essencial para o levantamento da pesquisa científica, pois através dela é possível conhecer adequadamente o estudo em questão. Ainda conforme os autores:

Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados. (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 66).

Dessa forma, pode-se compreender melhor o assunto e como as diferentes concepções dos autores se assemelham ou se distanciam.

Para a realização deste estudo, foi conduzida uma análise de caráter qualitativo, que visa a compreensão de pontos de vista e interpretação dos dados, uma vez que este tipo de abordagem leva em consideração a interpretação feita pelo pesquisador, conforme nos mostram Gerhardt e Silveira (2009):

os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (Gerhardt; Silveira, 2009, p.32).

Conforme as autoras, os métodos qualitativos buscam entender o significado e as razões por trás dos fenômenos, em vez de medir ou contar dados. Trata-se de uma abordagem que foca em compreender ideias e aspectos subjetivos. Tendo em vista que o objetivo deste trabalho é analisar o fenômeno da intertextualidade em *memes*, a abordagem qualitativa é pertinente para o estudo. Neste capítulo serão também apresentados o universo da pesquisa e os procedimentos metodológicos vigentes no estudo.

Como fundamentação teórica para a construção do trabalho, utilizamos, principalmente os trabalhos de Koch (1997, 2008, 2021), Marcuschi (2002, 2008), Zani (2003) e Giering e Pinto (2021), que trazem aporte no que concerne ao domínio da Linguística Textual, elucidando acerca da textualidade, intertextualidade e gêneros textuais. Acerca dos *memes*, contamos com o subsídio de Dawkins (2007) e Chagas

(2020), e Fragoso (2022), tratando do contexto em que o termo adveio, até os dias atuais e os contextos em que ele figura.

4.2 Universo da pesquisa

Quanto ao universo da pesquisa, ele é constituído pela rede social *Instagram*. Criada por Kevin Systrom e Mike Krieger, a rede foi lançada no ano de 2010 e desempenhava o papel de um álbum digital, pois o objetivo era a unicamente o compartilhamento de fotos. Entretanto, desde seu lançamento a rede tem passado por diversas atualizações, e nos dias correntes, além de fotos podemos encontrar no *instagram* vídeos, músicas e diferentes mídias no *feed* e nos famosos *stories* e *reels*.

Tendo em vista que a rede social digital em questão dispõe de forte presença de textos com múltiplas semioses, nela é possível encontrar diferentes *memes* que são compartilhados, comentados e republicados a todo instante. Por conseguinte, destacamos a relevância da rede, visto que é usada por milhões de usuários diariamente, em vista disso, o *instagram* figura como um local propício para ser o universo da pesquisa, que buscará construir um *corpus* com uma seleção de *memes* acerca do atual mandato do presidente Lula (2023-2026).

4.3 Constituição do corpus

Para a elaboração da pesquisa é necessário a construção do *corpus* a ser analisado. Tendo em vista que a pesquisa objetiva analisar a intertextualidade existente em *memes* sobre o atual governo (2023-2026), o *corpus* foi constituído por 03 *memes* que apresentam em sua composição a presença de intertextualidade (direta ou indireta) com outros textos e situações diversas, acerca do governo atual do Brasil (2023-2026), encontrados na rede social digital *instagram*. Destarte, discorreremos acerca dos procedimentos da pesquisa.

Para identificar o conteúdo necessário para o estudo, utilizamos em favor da pesquisa, o auxílio do algoritmo do *instagram*. O algoritmo, conforme Freitas, Borges e Rios (2016), serve para classificar o que é mais relevante dentre as postagens para cada usuário.”, em outras palavras, é um conjunto de regras que definem o conteúdo apresentado aos usuários com base nas atividades e pesquisas recentes realizadas dentro da rede social. Portanto, ao pesquisar sobre determinados perfis, *hashtags* e temas na rede social, o algoritmo entende que deve mostrar mais

assuntos relacionados. Tendo em vista esse conhecimento, na barra de pesquisas do *instagram*, foi pesquisado perfis de usuários que têm por nome “Lula”, “direita”, “esquerda”, e “governo”, bem como *hashtags* com as mesmas expressões, que são termos diretamente ligados ao assunto.

Com essa pesquisa foi possível identificar diferentes perfis com variadas postagens sobre o assunto. No entanto, foi necessário aguardar a ação do algoritmo para mostrar mais assuntos relacionados no *feed* de notícias. Após alguns dias, encontramos no *feed*, diferentes *memes* sobre o atual governo. A ação do algoritmo é uma característica marcante das plataformas digitais, que personalizam o conteúdo exibido com base nos interesses percebidos. Após alguns dias de espera e observação, foi possível localizar no *feed* uma diversidade significativa de *memes* sobre o atual governo, trazendo diferentes abordagens, tons de crítica e formas de humor.

Conforme mencionado nos objetivos deste estudo, além da análise de memes, optamos também por selecionar alguns comentários de usuários do *Instagram*, a fim de enriquecer a compreensão sobre as interações e interpretações do público em relação aos conteúdos analisados. Para a escolha desses comentários, foram estabelecidos alguns critérios específicos, buscando garantir a relevância e a representatividade das opiniões coletadas. Foram selecionados, prioritariamente, os comentários que se destacaram por sua posição de destaque nas postagens, por terem sido exibidos entre os mais relevantes, ou pelo número expressivo de curtidas.

Esses comentários, uma vez identificados, foram coletados por meio de capturas de tela, respeitando sempre a integridade das informações, e posteriormente organizados em pastas específicas para facilitar o processo de análise qualitativa. É importante ressaltar que, em todas as etapas do trabalho, a identidade dos usuários foi preservada, de modo a garantir o respeito à privacidade e à ética na pesquisa acadêmica.

4.4 Procedimentos

Para realizar as análises, selecionamos 03 *memes*, os quais consideramos haver fatores de intertextualidade. Baseado nisso, analisamos as relações intertextuais dos *memes* com os textos-fontes, baseados nos critérios da intertextualidade *stricto sensu* segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2008).

Para a análise do *corpus*, foram consideradas os tipos de intertextualidade que os *memes* apresentam, a situação/fato com que o *meme* dialoga e os comentários de usuários acerca da situação que o *meme* apresenta. Para tal, enfatizamos que a questão que buscamos responder é: de que forma os memes intertextuais apresentam a imagem do governo atual do Brasil? Através desse questionamento pretendemos compreender como os *memes* podem construir sentidos, reforçar posicionamentos ideológicos ou fazer críticas políticas e sociais, e refletir a percepção popular sobre o cenário político contemporâneo. A análise levou em conta não apenas o conteúdo visual e textual dos memes, mas também o contexto que os motiva, bem como a recepção dos usuários presente nos comentários.

5 ANÁLISE DE MEMES NA REDE SOCIAL INSTAGRAM

Nesta seção o objetivo é apresentar e analisar o *corpus* constituído para este trabalho. A proposta é observar como esses memes usam a intertextualidade para construir significados, fazendo referências a outros textos, falas ou acontecimentos já conhecidos pelo público, e entender como esses elementos são combinados com o humor e a crítica política, e de que forma isso ajuda a formar opiniões, reforçar ideias ou provocar reflexões sobre o cenário político atual.

Mediante o embasamento teórico desta pesquisa, os *memes*, que crescem cada vez mais no cenário digital, muitas vezes apresentam manifestações intertextuais. Por conseguinte, buscamos examinar o fenômeno intertextual presentes em *memes* sobre o governo atual da república brasileira (2023-2026), postados na rede social *instagram*, como citado no objetivo geral da pesquisa.

Acerca da metodologia do estudo, é importante destacar que o processo de escolha do corpus exigiu um período significativo, estendendo-se por diversos meses. Tal prolongamento se deve, principalmente, à dinâmica própria das redes sociais, em especial o funcionamento do algoritmo do *Instagram*, que influencia diretamente o conteúdo exibido aos usuários com base em interações, preferências e comportamentos de navegação.

Ademais, destacamos que foi necessário atentar-se ao desenrolar de novos acontecimentos políticos relacionados ao atual governo, visto que os *memes*, enquanto manifestações textuais contemporâneas, surgem e se espalham em resposta imediata a eventos sociais e políticos relevantes. Destarte, o tempo despendido na coleta do material objetivou assegurar a variedade e a atualidade dos *memes* submetidos à análise, possibilitando uma investigação mais abrangente e coerente com os objetivos deste estudo.

5.1 A intertextualidade nos memes do instagram

Figura 07 – Intertextualidade no *memé* “taxe-me se for capaz”



Fonte: google imagens (s.d.)



Fonte: @investidor_dollynho (2024)

Na figura acima, vemos duas imagens. A primeira figura mostra a capa de um filme intitulado *Prenda-Me Se For Capaz* (2002), protagonizado por Leonardo DiCaprio e Tom Hanks, enquanto na segunda, vemos a figura de um *memé*, que apresenta o atual ministro da fazenda do governo Lula, Fernando Haddad, inspirado na primeira imagem. Percebe-se que, na segunda imagem, o *memé* utiliza o estilo visual da capa do filme e substitui o rosto de um dos personagens originais pelo rosto de Haddad.

O filme, dirigido por Steven Spielberg, narra a história de Frank Abagnale Jr. Interpretado por Leonardo DiCaprio. O personagem aplica golpes disfarçado de médico, advogado e piloto. Na trama, o golpista é perseguido pelo agente do FBI Carl Hanratty, interpretado por Tom Hanks, e tal perseguição constitui a trama central do filme, que apresenta ao público um personagem principal que aparenta ser mocinho, no entanto, possui caráter sujo.

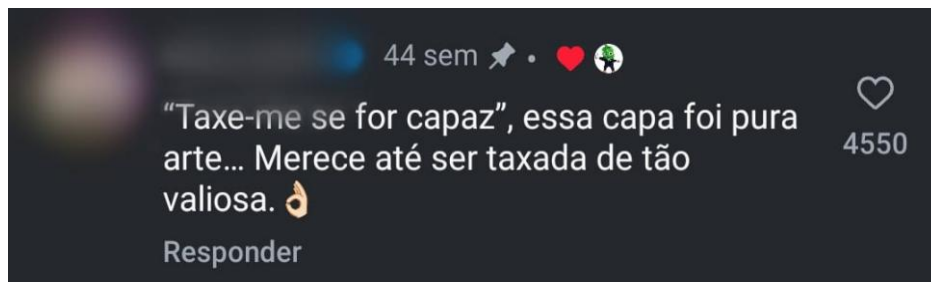
Na figura do *meme* inspirado no filme *Prenda-Me Se For Capaz*, vemos o rosto do ministro da fazenda do atual governo perseguindo outro homem. No governo vigente, o Ministério da Fazenda, representado por Fernando Haddad, esteve envolvido em diversas polêmicas em relação a impostos. O *meme* traz a frase “taxe-me se for capaz”, fazendo referência, de forma crítica, às diferentes taxas de impostos que Haddad aumentou no decorrer do governo. Ele é visto como autor do aumento da carga tributária brasileira, que, como exemplo, podemos citar a taxa de compras internacionais realizadas em plataformas com *Shein* e *Aliexpress*, chamada “Taxa das blusinhas” conforme o BBC News, que entrou em vigor em agosto de 2024.

O fato causou revolta em diversos consumidores brasileiros, o que gerou diferentes *memes* acerca do Ministro da Fazenda, que ganhou a alcunha de “Taxad”. Consideramos, então, que o *meme* e o filme compartilham relação de intertextualidade *stricto sensu* explícita, pois, na modalidade, Koch, Bentes e Cavalcante (2008), esclarecem que a intertextualidade explícita se constitui quando, no texto, é realizada a menção do texto original.

Ainda em concordância com as autoras, que apontam a ocorrência da intertextualidade explícita quando ela é indicada de forma clara, observamos que a ela se faz presente entre as figuras, ao apresentarem a mesma estética: as cores, fundo branco, posição dos personagens em movimento e das setas, e alinhamento dos textos, além da indumentária dos personagens de ambas as imagens. Dessa forma, o leitor consegue identificar notoriamente a relação de intertextualidade explícita entre o *meme* e a obra de Steven Spielberg.

Os comentários dos usuários na postagem do *meme* coletado no *instagram*, mostram que os usuários não só compreendem, como fazem humor com a temática. Vejamos o comentário selecionado na figura abaixo:

Figura 08 – comentário de usuário do *instagram* acerca do *mem*e “taxe-me se for capaz”

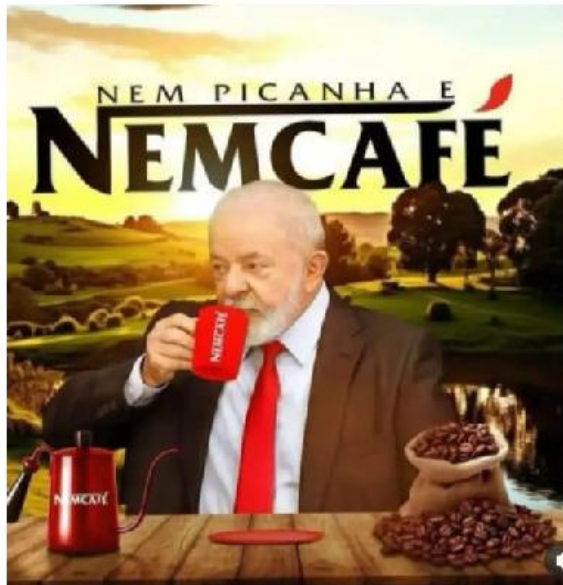


Fonte: @investidor_dollynho (2025)

Retomando Maingueneau (2002), no que concerne à competência genérica, vimos que o usuário domina o gênero textual, e se comportou adequadamente a ele, no caso, utilizando a competência para produzir o comentário. Assim, estimamos que o comentário do usuário, através do que propõe Maingueneau (2002), revela, além do entendimento acerca da intertextualidade que o *mem*e apresenta, demonstra compreender a proposta dele.

Ao expressar “[...] essa capa foi pura arte... Merece até ser taxada de tão valiosa.”, o usuário realiza um trocadilho com a palavra “taxada”, que, geralmente, possui significado negativo (pagamento de impostos), tornando-a em um elogio, assim, a frase “merece até ser taxada”, figura como louvação ao valor artístico da capa. Não obstante, consideramos que o leitor não apenas reconhece a intertextualidade entre os textos, como reforça a crítica ao atual governo.

Figura 09 – Intertextualidade no *meme* “nem picanha e nemcafé”



Fonte: @cpibrasil (2025)

Fonte: 1000 Marcas (2023)

Nas figuras acima, temos a presença de duas imagens. A primeira, mostra o Presidente Lula, em um fundo que remete a um sítio ou fazenda, segurando uma caneca, com um bule e um saco de café à mesa, com a frase de fundo “nem picanha e nemcafé”. Do lado direito, a segunda imagem apresenta o logotipo do café solúvel Nescafé, da marca Nestlé, que foi fundada pelo farmacêutico alemão Henri Nestlé. Nas duas imagens, notamos algo em comum: o estilo visual do logotipo Nescafé, que, no *meme*, foi transformado em “nemcafé”, porém, utiliza fonte e cor parecida, mantém a tipografia, inclusive o chamativo acento vermelho na última letra. À vista disso, entendemos que o *meme* faz uso da intertextualidade *stricto sensu* explícita.

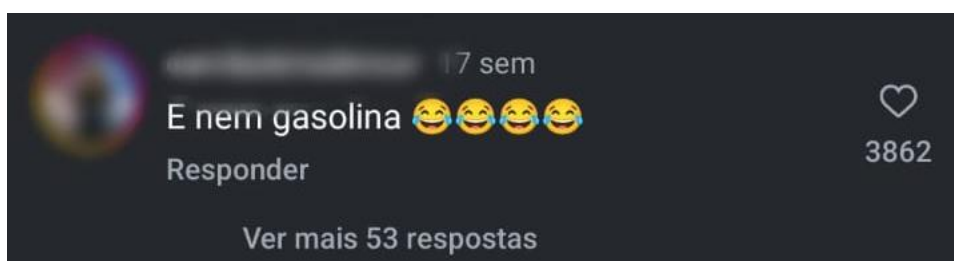
De acordo com o *site* Nestlé Brasil, a história da marca ocorreu no ano de 1866 com a fundação da *Anglo-Swiss Condensed Milk Company*, que mais tarde, se uniria a Henri Nestlé para fundar o que hoje conhecemos como Grupo Nestlé. O nome Nestlé, faz referência ao sobrenome de seu fundador. Durante anos de história no mercado, Nestlé lança um café solúvel com a finalidade de vender o café que estava estocado em grande quantidade. De acordo com o *site* Nescafé, o representante Louis Dapples recebe o desafio de criar algo para que o café fosse utilizado sem desperdício, para isso, o químico Dr. Max Morgenthaler integrou-se à equipe de pesquisadores Nestlé objetivando encontrar uma solução viável; assim, anos mais tarde, surgiu o conceito do Nescafé.

O *meme* intitulado “nem picanha e nemcafé”, julga dois temas que envolvem o governo Lula: a picanha e o café. A crítica acerca da picanha ocorre, pois, durante sua campanha eleitoral de 2022, o atual presidente usava a carne como símbolo de avanço e melhorias econômicas, afirmando que o brasileiro voltaria a comer picanha, reforçando a ideia de que o povo retomaria o poder de compra. Entretanto, essa promessa não se concretizou, pois, para a maioria dos brasileiros, a carne continua com preços elevados. Conforme informações do site G1 (2025), o crescimento das exportações subiu o preço das carnes no mercado brasileiro, impactando diretamente nos bolsos das famílias.

No que diz respeito ao café, a crítica está relacionada com o aumento abusivo em seu preço, que foi elevado significativamente nos últimos anos, contudo, o aumento no preço não se restringe apenas à marca citada no *meme*. O café teve um aumento de 80% em 30 anos, segundo o site G1 (2024). Tal aumento gerou repercussão na *internet* e *memes* como apresentado na figura acima.

Consideramos que a intertextualidade no *meme* é explícita, em consonância com Koch, Bentes e Cavalcante (2008, p. 28), as quais citam que ela se encontra em “[...] referências, menções, resumos, resumos, resenhas e traduções [...]”. Assim concebemos, visto que o *meme* estabelece referência direta à marca Nescafé através da alteração mínima da consoante “s” pela consoante “m” em seu nome. Destacamos que apesar dessa modificação, o estilo do logotipo da marca é mantido e reforça o efeito de humor e a crítica existentes no texto. Dessa forma, o leitor consegue, sem grandes esforços, identificar o texto-fonte presente no *meme*.

Figura 10 – Comentário de usuário do *instagram* acerca do *meme* “nem picanha e nemcafé” I



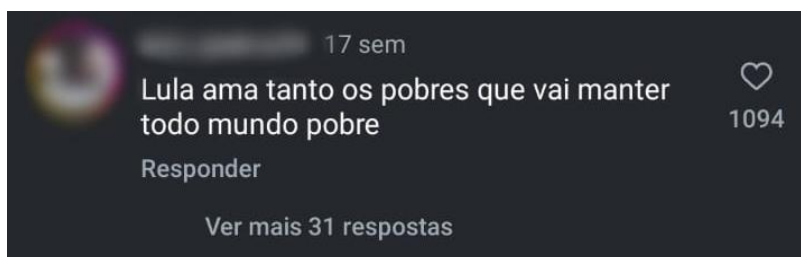
Fonte: @cpibrasil (2025)

Na figura que observamos acima, há um comentário sobre o *meme* apresentado na figura 10. No comentário, o usuário escreveu “e nem gasolina”,

seguido de *emojis*³ de riso. A frase surge como um tipo de complemento ao *meme* “nem picanha e nemcafé”, devido ao aumento no preço do combustível, que também ocorreu no atual governo Lula. Ao escrever tal comentário, o usuário demonstra compreender a crítica com o trocadilho “nemcafé” do *meme*, e estende a crítica ao citar gasolina.

Informações do *site* G1 (2025) apontam um aumento de 10% no valor do combustível no ano de 2024. Portanto, os aumentos nos preços da carne e do café, citados anteriormente, não são eventos isolados. Ao realizar tal comentário (figura 10), vemos que o *meme* molda a captação do leitor, levando-o a se expressar sua ideia/crítica de acordo com a linguagem presente na imagem.

Figura 11 – Comentário de usuário do *instagram* acerca do *meme* “nem picanha e nemcafé” II



Fonte: @cpibrasil (2025)

O comentário mostrado na figura acima, “Lula ama tanto os pobres que vai manter todo mundo pobre”, exibe uma crítica sobre a situação econômica atual gerada pelo governo. O presidente, em diferentes momentos e discursos, manifesta preocupação e desejo de ajudar as pessoas que mais necessitam, como em seu discurso no RJ, de acordo com o *site* Agência Gov (2024), no qual Lula expressa que retornou à presidência para ajudar as pessoas que carecem. Todavia, ao analisarmos a situação econômica do país, como mostra o *meme* e as interações de usuários do *instagram*, percebe-se uma contradição entre o discurso e os efeitos da política econômica.

Em ambos comentários pertinentes à figura 09, percebemos a ativação da competência genérica de Maingueneau (2002), anteriormente citada. Os usuários, ao

³ Emojis: ícones gráficos, ou imagens, frequentemente usados no espaço digital para representar emoções.

se depararem com o *memé*, conseguiram agir adequadamente frente a ele, produzindo comentários que estão em consonância tanto com o seu conteúdo quanto com o contexto em que ele está inserido.

Figura 12 – Intertextualidade no *memé* “meu imposto favorito”



Fonte: Terra (2024)

Fonte: @investidor_dollynho (2024)

Acima, na figura 11, vemos duas imagens. Na primeira imagem, vemos dois personagens do filme de animação *Meu Malvado Favorito* (2010). A segunda imagem mostra um *memé* com a presença do rosto do Presidente Lula, e traços do rosto do Ministro Haddad, acompanhados da frase “meu imposto favorito”. Enquanto o personagem Gru é representado pelo presidente Lula, o *Minion* é uma versão de Fernando Haddad, seu Ministro da Fazenda.

Meu Malvado Favorito é uma franquia que conta com quatro filmes, lançada em 2010, dirigido por Pierre Coffin e Chris Renaud. Mostra a história do personagem Gru, um vilão que almeja ser o maior criminoso do planeta. Gru elabora um plano para roubar a lua, com a ajuda dos *minions*⁴, enquanto cuida de três meninas órfãs, Edith, Margo e Agnes, que no decorrer da trama, conquistam o coração do vilão.

A intertextualidade entre as imagens se dá por meio da aparição dos personagens nela presentes, o rosto de Lula no corpo do personagem Gru, e o rosto

⁴ *Minions*: exército de pequenas criaturas amarelas que auxiliam o personagem Gru (*Meu Malvado Favorito*) em suas missões.

de Haddad no *minion* usando as mesmas vestimentas e plano de fundo. O *meme* também se apossa do mesmo estilo visual, como cores, fonte, distribuição das palavras e uso das letras maiúsculas da logo do filme como mostrado na figura abaixo:

Figura 13 – Poster do filme Meu Malvado Favorito 3

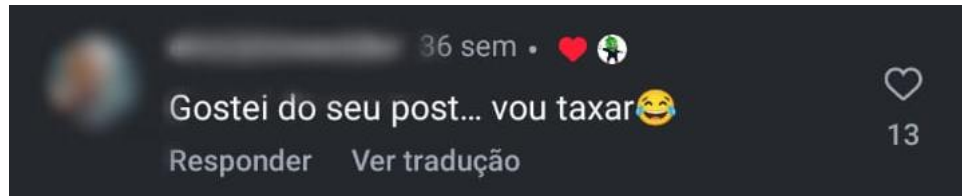


Fonte: Adoro Cinema (2017)

O contexto do *meme* refere-se ao aumento dos impostos no atual mandato, como anteriormente mencionado. A taxaão tem sido recorrentemente discutida nas redes sociais, e os *memes* compartilhados sobre o assunto, em sua maioria, mostram a presença de Lula e/ou Haddad, conforme mostra a figura 11. Portanto, o *meme* utiliza humor para fazer uma crítica ao aumento de impostos, associando o nome do filme às ações do atual governo, ou seja, dessa forma, o nome do filme é modificado para “Meu Imposto Favorito”, sinalizando uma crítica às medidas fiscais do governante por meio do humor.

Visto que o *meme* traz menção direta ao filme, ao utilizar os elementos da logo e os personagens (Gru e *Minion*), observamos que a intertextualidade constituída entre o *meme* e o filme se dá de forma explícita, retomando Koch, Bentes e Cavalcante (2008) que definem a modalidade explícita quando existe, no texto, alusão ao texto-fonte.

Figura 14 – Comentário de usuário do *instagram* acerca do *meme* “meu imposto favorito”



Fonte: @investidor_dollynho (2024)

O comentário exposto na figura 13, revela o tom humorístico com o qual o usuário se refere ao *meme*. Retomando a competência genérica de Maingueneau (2002), o usuário, ao reconhecer o gênero, reage adequadamente a ele, fazendo uma brincadeira a partir das críticas às políticas tributárias do atual governante, transformando o mero gosto pelo conteúdo em um anúncio de tributação. O comentário revela, assim, a eficácia do humor como meio de engajamento, sendo ele capaz de resumir, de forma reflexiva e envolvente, o descontentamento e a insatisfação presentes na opinião pública.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, conforme apresentado como objetivo geral, buscou analisar a intertextualidade existente em *memes* localizados na rede social *instagram*. Para isso, buscamos por *memes* que apresentavam menções e referências ao atual Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seus partidários, ou questões em seu governo. Por conseguinte, como objetivos específicos, buscamos primeiro estudar as imagens usadas como referências em tais *memes* para determinar as relações intertextuais existentes, para, após, apresentar o contexto dos *memes* intertextuais e analisar comentários de usuários coletados.

Para a realização de tais passos da pesquisa, nos baseamos nos autores citados no referencial teórico para obter embasamento necessário para as análises realizadas e responder à questão norteadora da pesquisa, que buscou entender como a imagem do governo do atual presidente é apresentada através dos *memes* intertextuais.

Tendo concluído os estágios propostos para a realização do estudo, levando em consideração as análises realizadas, podemos considerar que, com a pesquisa feita na rede social, vimos que os *memes* apresentam uma imagem negativa do governo Lula. Percebemos que os *memes* coletados, foram além do humor, sendo utilizados como instrumento de crítica sociopolítica ao governo. Constatamos que as críticas não se restringem apenas à imagem do presidente em si, mas atingem também repartições como o Ministério da Fazenda na pessoa do ministro Fernando Haddad.

Observamos que os *memes* apresentados no estudo se apresentam como intertextuais visto que dependem do conhecimento de outros textos para que a interpretação ocorra, e que a intertextualidade é utilizada nos *memes* como instrumento de construção de sentidos, que dialogam com o imaginário e a bagagem de conhecimentos do leitor. Ela mobiliza o conhecimento prévio do leitor para reforçar seu entendimento acerca do contexto ao que o *meme* se refere, levando-o a entender, conforme visto nos comentários feitos por usuários, analisados na pesquisa.

Além disso, de acordo com as análises feitas, pudemos perceber que os interlocutores entenderam, além da intertextualidade, a crítica disfarçada de humor que os *memes* apresentam, o que reforça a ideia de que a imagem do governo se constrói de forma negativa.

Em face do exposto, a presente pesquisa objetivou destacar a relevância dos *memes* como ferramenta intertextual para realização de críticas, mostrando que eles vão além da esfera do humor, expondo insatisfação com o atual governo, que tem sua imagem compartilhada de forma negativa entre os usuários. Dessa forma, destacamos que a pesquisa contribuiu para aprofundamento das reflexões sobre a linguagem digital, mostrando como um *meme*, por meio de um recurso linguístico (intertextualidade) pode ser utilizado em favor da crítica sociopolítica.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA GOV. "Única razão de eu ter voltado à Presidência é cuidar do povo pobre", diz Lula no RJ. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/unica-razao-de-eu-ter-voltado-a-presidencia-e-cuidar-do-povo-pobre-diz-lula-na-entrega-de-unidades-do-minha-casa-minha-vida>. Acesso em: 09 de jun. de 2025.
- BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da criação verbal**. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARROS, Andreza Luana da Silva. **A referenciação em tiras do Instagram: A construção de sentido em textos multissemióticos**. 2022. 114 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Letras - Campus Bacanga) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.
- BARROS, Walter. **Um dos primeiros memes da história da internet, 'Dancing Baby' ganha coleção de NFTs**. Cointelegraph, 2022. Disponível em: <https://br.cointelegraph.com/news/1996-meme-dancing-baby-gets-nft-version>. Acesso em: 31 de jul. de 2024.
- BEAUGRANDE, Robert-Alain; DRESSLER, Wolfgang U. **Introduction to text linguistics**. London: longman, 1981.
- CARRANÇA, Thais. **Shein e Shopee: qual o impacto da 'taxa da blusinhas' nas vendas das lojas estrangeiras no Brasil?**. BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c8971q38dw2o>. Acesso em: 26 de maio de 2025.
- CHAGAS, Viktor (Ed.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. SciELO-EDUFBA, 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=d7g6EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA2&dq=a+cultura+dos+memes&ots=jes7qAJg8h&sig=fuGIN65PFiMWorV_AcKFD3zwESI#v=onepage&q=a%20cultura%20dos%20memes&f=false. Acesso em: 17 de jul. de 2024.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Editora Companhia das Letras, 2017.
- FREITAS, Carlos Eduardo Pereira; BORGES, Messias Vasconcelos; RIOS, José Riverson Araújo Cysne. **O algoritmo classificatório no feed do Instagram**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/44471>. Acesso em 25 de abr. de 2025.
- G1. **Aumento nas exportações faz o preço da carne subir nos supermercados do Brasil**. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/04/29/aumento-nas-exportacoes-faz-o-preco-da-carne-subir-nos-supermercados-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 26 de maio de 2025.
- G1. **Preço da gasolina sobe 10% nos postos em 2024; Petrobras só ajustou valor nas refinarias uma vez no ano**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/01/06/preco-da-gasolina-sobe-10percent-nos-postos-em-2024-petrobras-so-ajustou-valor-nas-refinarias-uma-vez-no-ano.ghtml>. Acesso em: 09 de jun. de 2025.

G1. Preço do café aumenta 80% em 12 meses e tem maior inflação em 30 anos.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2025/05/10/preco-do-cafe-aumenta-80percent-em-12-meses-e-tem-maior-inflacao-em-30-anos.ghtml>. Acesso em: 26 de maio de 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.**

Plageder, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyElzmkC&oi=fnd&pg=PA5&dq=m%C3%A9todos+de+pesquisa&ots=94Q9_1ipHH&sig=LZWs6xLqWRh5jdFWclATZwn8xYE#v=onepage&q=m%C3%A9todos%20de%20pesquisa&f=false. Acesso em: 09 de ago. de 2024.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis.** 2º ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à lingüística textual: trajetória e grandes temas.** 2º ed., 4º reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2021.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Lingüística textual: retrospecto e perspectivas.** ALFA: Revista De Linguística, v. 41, 1997. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4012/3682>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: Dionísio, Ângela P.; Machado, Anna. R.; Bezerra, Maria A. (orgs.). Gêneros Textuais & Ensino. 2. Ed. Rio De Janeiro: Lucerna, 2002. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/64464154/marcuschi-2003-generos-textuais-definicao-e-funcionalidade>. Acesso em 10 de jul. de 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NESCAFÉ. **A história incrível de NESCAFÉ®.** Disponível em:

<https://www.nescafe.com/br/cultura-do-cafe/conhecimento-do-cafe/historia-nescafe#:~:text=Nasce%20a%20marca%20NESCAF%C3%89&text=Morgenthaler%20teve%20a%20ideia%20de,emocionantes%20ainda%20estavam%20por%20vir%E2%80%A6>. Acesso em: 27 de maio de 225.

NESTLÉ. **Conheça nossa história.** Disponível em:

<https://www.nestle.com.br/anestle/historia>. Acesso em: 27 de maio de 2025.

SOUSA, Angélica Silva de.; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de.; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

ZANI, Ricardo. **Intertextualidade: considerações em torno do dialogismo.** Em questão, v. 9, n. 1, p. 121-132, 2003. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6134677>. Acesso em: 31 de jul. de 2024.